

Sumário

2 Mensagem do diretor de Investimentos

- Rentabilidades dos PPSPs e do PP-2 seguem superando a meta atuarial em 2019
- Carteira consolidada da Petros registrou ganhos expressivos em outubro
- Meta atuarial de 2020 requer aumento da exposição a ativos com maior potencial de retorno
- É essencial diversificar a carteira e controlar o risco global do portfólio
- Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo estão trabalhando para que as Políticas de Investimentos de 2020 enderecem estes desafios de forma equilibrada

3 Cenário macroeconômico

- Negociações entre EUA e China avançaram em outubro, melhorando a perspectiva
- Redução do risco de recessão global leva à estabilização da confiança nos principais blocos
- Banco Central sinaliza nova redução de juros em dezembro, mas adota tom de cautela
- Dados do 3º trimestre reforçam que recuperação da economia está ganhando tração

4 Estratégia da gestão

- Renda Fixa mais volátil e com prêmios menores sugere postura mais defensiva
- Multimercados têm potencial para se aproximarem da meta atuarial
- Renda Variável segue sendo a classe de ativos com melhor relação risco x retorno (prêmio)
- Continuamos trabalhando para desinvestir parte da carteira de FIPs
- Na carteira de imóveis, revisão de processos deve levar a uma redução da vacância
- Investimentos no exterior terão papel de proteção (*hedge*) na carteira

6 Desempenho dos investimentos

- Renda Fixa ainda é o destaque no ano, mas ciclo pode estar na fase final
- Renda Variável ficou abaixo do Ibovespa devido aos papéis de liquidez restrita
- Multimercados seguem com boa performance
- Carteira de imóveis supera a inflação no ano e mantém perspectiva positiva
- Carteira atual de FIPs em processo de desinvestimento

Retorno por classe de ativo (rentabilidade acumulada até outubro de 2019)

Segmentos	PPSP-R	PPSP-NR	PP-2 ¹	Petros
Renda Fixa	25,1%	24,5%	9,1%	18,8%
Renda Variável	20,5%	19,1%	23,6%	20,0%
Investimento Estruturado	-2,1%	-2,1%	21,8%	5,5%
Imobiliário	3,5%	3,5%	4,5%	3,8%
Exterior ²	-	-	-	-
Operações com Participantes	10,8%	9,7%	9,4%	10,3%
Investimento total	21,3%	20,7%	11,5%	17,5%
Taxa Mínima Atuarial (TMA)	7,1%	7,1%	7,1%	-

Prévia de Rentabilidade – Data base: 31 de outubro de 2019

(1) O PP-2 usa critério de marcação na curva em parte da sua carteira de Renda Fixa. Isso faz com que os ganhos (ou perdas) fiquem represados até o vencimento dos papéis. Se adotássemos o mesmo critério de marcação dos PPSPs (marcação a mercado), as rentabilidades dos segmentos de Renda Fixa e de investimento total do PP-2 estariam acima das registradas pelos PPSPs.

(2) A Petros ainda não possui alocação no exterior.

Mensagem do diretor de Investimentos

Esta Carta Mensal traz os resultados acumulados até o fechamento de outubro. O PPSP-R e PPSP-NR apresentam rentabilidades de 21,3% e 20,7%, respectivamente, enquanto o PP-2, cuja carteira de renda fixa está marcada na curva, acumula alta de 11,5%.

O Brasil vive um novo momento, caracterizado pela perspectiva de crescimento em torno do potencial, inflação sob controle e juros baixos. Tudo indica que o Brasil deixou de ser o país com os juros reais mais altos do mundo e está a caminho de ser um lugar onde os investimentos não precisam possuir uma taxa de retorno excepcional para serem viáveis.

A redução dos subsídios e o ajuste fiscal implicam que, após longo período de expansão do crédito e investimentos públicos, o setor privado estará na liderança dos investimentos. É verdade que essa transição de investimento público para privado é lenta, por isso a retomada da atividade foi gradual até agora. Mas também é verdade que a alocação de capital pelo setor privado é muito mais eficiente, o que pode gerar uma autêntica revolução na produtividade total de fatores de economia brasileira — algo que, por ser muito difícil de modelar, não é incorporado nas projeções dos economistas.

No passado, taxas de juros reais muito baixas eram prenúncio de aceleração da inflação. Desta vez, não. A perspectiva de uma taxa Selic inferior a 5% a.a., com uma inflação ancorada em torno das metas, é vista como sustentável pelos agentes econômicos.

A queda dos juros é uma ótima notícia para a economia brasileira. Contudo, esse quadro promissor para a economia e para os cidadãos, cria um desafio enorme para os gestores dos fundos de pensão. Hoje, o padrão das metas atuariais no Brasil é buscar um retorno real um pouco acima de 5% a.a., considerando uma inflação esperada um pouco abaixo de 4% a.a. Assim, os fundos de pensão precisam ter estratégias para alcançar retornos nominais na casa de 9% ao ano.

Não é um objetivo de rentabilidade trivial. Os multimercados que trabalham com objetivo de retorno de 200% do CDI usam orçamentos de volatilidade acima de 10% ao ano, pois é preciso expor a carteira a ativos com retornos (e consequentemente, riscos) maiores.

Uma aritmética simples da meta atuarial proporciona a intuição sobre a necessidade de aumentar exposição a risco. Ao final de outubro, a taxa real de juros da NTN-B 2050 estava em 3,30%, ao passo que a inflação média esperada para o biênio 2020-21 estava em 3,70%. Assim, o carregamento desta posição, supondo um cupom estável, geraria um retorno esperado de 7% no período. Isso significa que, supondo a estabilidade dos juros reais, o carregamento de títulos de renda fixa não chega a 80% de meta atuarial.

Nosso desafio é encontrar uma carteira de ativos que possa, sob hipóteses plausíveis de retorno, atingir a meta atuarial tendo a preocupação de assumir o menor risco possível. Além disso, é essencial avaliar, a cada momento, o risco de mercado do ativo e o risco de descasamento entre o ativo e o passivo. Hoje, existe um consenso de que a melhor maneira de fazer isso é construindo um portfólio estratégico diversificado, que sirva como orientação, para a gestão dos ativos buscar atingir a meta em um prazo de 3 a 5 anos.

Para isso, partimos de um portfólio de referência com apenas dois ativos: NTN-B 2050 e Ibovespa. Se aplicarmos 70% num título cujo rendimento esperado é de 7%, para atingir a meta atuarial de 9%, os 30% restantes teriam que render 12,4% — algo compatível com a expectativa de retorno do Ibovespa no longo prazo do cenário base. Isso dá a intuição de que a alocação em Renda Variável precisa subir e que a volatilidade da carteira total vai ser da ordem de 8% a 12% a.a. simplesmente para termos a chance de atingir a meta atuarial.

O passo seguinte é incluir mais classes de ativos na carteira, pois, ao diversificar fatores de risco e buscar ativos com correlação baixa ou negativa, vamos otimizar a carteira para obter portfólios com melhores relações de retorno por unidade de risco. A ideia é buscar a meta atuarial incorrendo no menor risco possível, por isso, a proposta é trabalhar sempre abaixo do limite de risco dado pelo portfólio de referência.

A Petros está focada em aperfeiçoar o modelo de governança e o controle de risco da gestão dos ativos. Um esforço conjunto que envolve o Conselho Deliberativo, ao qual cabe a última palavra sobre a política de investimentos e sobre as premissas atuariais, e a Diretoria Executiva, à qual cabe a elaboração da proposta. A Política de Investimento para 2020 e o novo manual de alçadas serão passos fundamentais para permitir à Petros navegar no novo ambiente econômico com flexibilidade para alcançar os melhores retornos e um controle adequado de riscos — tanto do ativo quanto do descasamento entre ativo e passivo.

Alexandre Mathias
Diretor de Investimentos

Cenário macroeconômico

Projeções macroeconômicas (cenário base)

Projeções		IPCA (%)	PIB (%)	Selic meta (final do período)	R\$/US\$ (final do período)
Projeção	2018	3,75	1,12	6,50	3,87
	2019	3,40	1,00	4,50	4,10
	2020	3,70	2,75	6,00	3,90
	2021	3,80	2,00	7,50	4,00
	2022	3,50	2,20	7,00	3,80
	2023	3,50	2,20	7,00	3,90

Data base: 11/11/2019.

Global

O avanço das negociações entre China e EUA, que culminaram no anúncio da fase um do acordo, retirou parte da incerteza do cenário global. As negociações seguem em curso e, devido à complexidade dos temas, é provável que uma conclusão ainda requeira certo tempo.

Com a trégua na disputa comercial, os sinais de estabilização da confiança indicam que a atividade global pode estar próxima da reversão. O setor de manufatura dos EUA registrou melhora na confiança em outubro, bem como a confiança da indústria na Alemanha, França e China.

Assim, a perspectiva de atividade global torna-se mais positiva na medida em que a postura mais acomodatória da política monetária deixa de ter o vetor comercial a atrapalhar. Nessa linha, o Fed (banco central americano) realizou três cortes na taxa básica de juros, reduzindo os juros para 1,75% a.a. A sinalização de encerramento do ciclo na última reunião indica que o Fed está mais confiante em um cenário prospectivo.

Um dos reflexos dessa redução da aversão ao risco do cenário global foi a perda de força do dólar frente às moedas dos países desenvolvidos e, mais recentemente, frente às moedas dos países emergentes. Além disso, as taxas de juros de longo prazo dos EUA e Zona do Euro reverteram o movimento de queda observado até meados de outubro. Essa dinâmica reforça a diminuição da aversão ao risco e beneficia os ativos de países emergentes, como o Brasil.

Devemos observar dados mistos nas principais economias mundiais até o fim de 2019. Após este período, esperamos que a redução da incerteza, aliada aos efeitos da política monetária acomodatória adotada pelos principais bancos centrais, comece a produzir efeitos na economia real, estabilizando e reaquecendo a atividade econômica global, que deverá crescer 3,2% em 2020 frente à expansão projetada de 2,9% em 2019.

Política monetária e inflação

O cenário de inflação segue favorável. Para 2020, a inflação continuará benigna, refletindo a redução gradual da ociosidade, as expectativas ancoradas e um baixo grau de repasse cambial.

Nesse cenário, o Copom reduziu a Selic para 5,0% a.a. Porém, o Copom incluiu no balanço de riscos as incertezas das defasagens da política monetária sobre os canais de transmissão, enfatizando o risco de elevação acima do esperado da trajetória de inflação. O Copom sinalizou espaço para um corte adicional de 50 p.b. em dezembro, mas recomendou cautela sobre cortes a partir de 2020.

Acreditamos que a comunicação do Copom reforça o nosso cenário de Selic em 4,50% a.a. A confirmação do nosso cenário de inflação e de atividade para os próximos trimestres levará ao início da normalização da taxa de juros a partir do 3º trimestre de 2020.

Atividade

O crescimento da economia está ganhando tração. A geração de emprego formal surpreendeu positivamente, com melhora difundida entre os grandes setores. A antecipação do saque do FGTS para o final deste ano deve ajudar o consumo e o crescimento do 4º trimestre, melhorando as perspectivas para 2020.

Os dados de crédito reforçam nosso cenário de recuperação mais célere da atividade. O crédito livre para pessoa física segue crescendo ao ritmo de dois dígitos em linhas como veículos e consignado, refletindo a recuperação consistente do emprego formal e da confiança. No tocante às empresas, o forte avanço nas captações das companhias no mercado de capitais (IPOs e debêntures) indica expectativa de maiores investimentos à frente.

Portanto, nossa visão mais construtiva para 2020 vem se confirmando, dado o impacto dos menores juros na economia, da recuperação da confiança e da agenda de reformas, que permitirão um crescimento do PIB de 1,00%, em 2019, e de 2,75%, em 2020.

Fiscal

A combinação de teto de gastos, reforma da previdência, taxa de juros reais em patamares mínimos históricos e recuperação da economia está criando um ambiente favorável para a evolução das contas públicas, em especial, da dinâmica da dívida bruta. Os indicadores de risco refletem esta perspectiva positiva. Neste contexto, apesar de a classificação de risco (*rating*) do Brasil se situar quatro níveis abaixo do grau de investimentos pela S&P, o CDS 5 anos do país está aproximadamente 30 pontos base acima das economias com o grau mínimo de investimento (BBB-).

Setor externo

O déficit em transações correntes vem se expandindo devido às menores exportações brasileiras, gerando maior pressão nos

fluxos de moedas para o país. Essa dinâmica, aliada ao menor diferencial de juros, deve manter o real, em 2019, relativamente desvalorizado, perto de R\$ 4,10 por dólar. Com a perspectiva de estabilização do crescimento global, menor aversão ao risco e retomada mais rápida da atividade doméstica esperamos que o câmbio convirja para um equilíbrio mais valorizado ao redor de R\$ 3,90 por dólar.

Política

A conclusão da reforma da previdência no Senado abre caminho para o avanço da pauta de melhoria da gestão fiscal. O anúncio de novas reformas, que envolvem mecanismos prévios para ajustar as contas públicas na iminência de descumprimento da “regra de ouro” ou do teto de gastos, deverá trazer mais robustez ao arcabouço institucional que garante o equilíbrio fiscal no médio prazo. O encaminhamento dessa pauta terá impacto na percepção de risco da economia.

Estratégia da gestão

Estratégia de alocação

Os sinais de avanço na negociação comercial entre EUA e China ao longo de outubro e a estabilização da confiança da indústria nos principais blocos resultaram em recuperação dos preços dos ativos globais, em especial da bolsa americana, que atingiu novos recordes.

A melhora do cenário global retira o viés defensivo dos últimos 45 dias, mas o fechamento das taxas de juros enseja cautela, pois um movimento de abertura de taxas pode levar a perdas importantes.

Em outubro, a carteira consolidada da Petros apresentou alta adicional de 1,5%.

Na Renda Fixa (RF), a rentabilidade de 2,2% no mês reflete os ganhos com a carteira de títulos indexados à inflação. O resultado da carteira consolidada de Renda Fixa no ano é muito favorável: 18,8%, e o acerto da alocação explica $\frac{3}{4}$ da rentabilidade em 2019.

A Renda Variável (RV) contribuiu negativamente com 0,25% em outubro. Na carteira própria, a rentabilidade registrou queda de 2,4%, impactada pelo recuo de BRF e Litel (Vale), de 7,0% e 1,3%, respectivamente. A gestão própria (FIA Petros Ativo) registrou ganho de 3,69% e a gestão terceirizada valorizou 2,8% no período. No ano, a Renda Variável segue com alta de 20,0%.

Renda Variável

A Petros continua a desenvolvendo mecanismos para aprimorar a

escolha dos profissionais que atuarão nos conselhos de administração e fiscal. Desde 2017, a Petros optou por indicar conselheiros independentes selecionados a partir da experiência profissional e expertise de mercado para mandatos de, no máximo, três anos.

Este ano, o processo ganhou uma área no Portal Petros, o Espaço do Conselheiro, para buscar profissionais para compor nossas indicações para conselhos das empresas investidas. Entre os principais critérios de seleção estão a formação acadêmica e o grau de conhecimento do setor no qual a companhia atua. Adicionalmente, o processo avalia potenciais conflitos de interesse. Atualmente, todos os indicados para conselhos remunerados são externos, sem vínculo empregatício com a Petros.

No mês de outubro, o índice Ibovespa continuou sua trajetória de alta, encerrando o mês com ganho de 2,4% e acumulando 22,0% no ano.

Iniciamos o fundo FIA Petros Ativo durante outubro. O fundo encerrou o mês acumulando uma rentabilidade positiva de 3,69% sobre o patrimônio de R\$ 695 milhões, ficando 1,08% acima do Ibovespa no período. A composição da carteira do FIA Petros está preponderantemente alocada em setores cíclicos domésticos (varejo, shoppings e empresas de saúde). As empresas Magazine Luiza (rentabilidade de 11,10% no mês) e Raia Drogasil (rentabilidade de 14,18% no mês) foram as ações que mais contribuíram positivamente para o resultado do FIA Petros Ativo.

A carteira dos FIAs de gestão externa (R\$ 3,4 bilhões de patrimônio

líquido) teve uma rentabilidade no mês de outubro de 2,77% vs. 2,4% do Ibovespa. No ano, a carteira performou 28,20% contra 21,78% do Ibovespa, ou seja, um desempenho de IBOV + 5,27%. Nos últimos 12 meses, temos 34,4% contra 22,6%, ou seja, IBOV + 11,80%.

Multimercados

O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), nosso multimercado enquadrado às regras da resolução CMN 4661, de gestão própria, segue apresentando um ótimo retorno no ano, com 140% do CDI, acima do seu objetivo de retorno (122% do CDI) sobre o patrimônio de R\$ 5,2 bilhões. No mês, o fundo apresentou rentabilidade de 0,65%, equivalente a 136% do CDI. O destaque positivo no mês foi a estratégia em renda variável, comprada em bolsa Brasil contra uma posição vendida em bolsa americana.

A alocação na bolsa brasileira continua sendo a principal estratégia do fundo, principalmente por conta das condições financeiras frouxas, da forte concessão de crédito privado e da redução da incerteza provocada pela aprovação da reforma da previdência, abrindo espaço para o avanço de outras reformas na agenda econômica. E reduzimos o risco desta posição comprada com uma posição vendida em bolsa americana dado a disputa comercial entre EUA e China e as eleições americanas entrando no radar. Estamos zerados ou pequenos nos outros mercados: juros e moedas.

O portfólio que consolida os investimentos feitos em fundos multimercado de gestores terceirizados (R\$ 1,5 bilhão de patrimônio líquido) registrou uma excelente rentabilidade no mês, de 1,52%, equivalente a 317,6% do CDI. Desde o início (23/mar/2019), esta estratégia acumula alta de 4,11%, equivalente a 154,4% do CDI.

Renda Fixa

Em outubro, tivemos forte apreciação dos ativos de renda fixa, com destaque para as NTN-Bs. A NTN-B 2055 acumulou alta de 41,42% no ano, enquanto o índice Ibovespa registrou ganho de 22,00%.

O *benchmark* de renda fixa de longo prazo (IMAB5+), melhor *proxy* de nossas carteiras, apresentou uma variação positiva de 4,67% no mês, acumulando no ano 32,45%. Tal movimento é justificado pelas perspectivas de uma solução favorável às negociações entre China e EUA, aprovação final da reforma da previdência e a divulgação do IPCA de setembro abaixo das expectativas do mercado (-0,04%), com impacto positivo nas projeções de outubro e novembro.

No fundo FP Inflação Longa, a duração estava 8% acima da duração do *benchmark* (IMAB 5+) e passou para 10%, superior ao índice de referência. No mês de outubro, foram mantidas as posições do fundo FP Inflação Curta, com duração 8% superior à duração do *benchmark* (IMAB 5). Ambos superaram o *benchmark* em 8,3 e 5,3 pontos base, respectivamente, em outubro. Desde o início (2/jul/2019), os fundos

de inflação curta e longa acumulam alta de 4,84% e 9,37%, respectivamente, até outubro.

Na carteira própria dos planos, foi cumprida a estratégia definida pelo Comitê de Alocação em setembro de proteção parcial dos resultados acumulados pelos planos nas carteiras de inflação. Esta estratégia definiu em até 4,5% das reservas técnicas de cada plano mediante a compra de contratos de derivativos com vencimento em janeiro de 2025.

A Carteira de Renda Fixa da posição consolidada da Petros rendeu 2,15% no mês, acumulando 18,76% no ano.

Ainda se destaca a elevada alocação em caixa (Fundo Liquidez) remunerada diariamente pelo CDI, em média de 10% nos PPSPs e no PP-2 devido à realização de ganhos mediante a venda de NTN-Bs ao longo do ano e ao vencimento de NTN-B em maio. Nos PPSPs, este posicionamento deve-se aos limites atualmente em vigor, relativos aos orçamentos de risco (Bvar) da carteira de renda fixa. A Diretoria de Investimento já endereçou o assunto à Gerência de Risco e Conformidade a fim de dar mais flexibilidade à aplicação do caixa dos planos.

Sobre o mercado de crédito, o mês de outubro foi de forte abertura dos *spreads* dos títulos privados, impactando negativamente todos os fundos de crédito da indústria, que começaram a sofrer resgates. Nossa perspectiva é que os resgates continuarão, nos próximos meses, impactando o retorno dos fundos. Por causa desse cenário, já reduzimos nossa exposição líquida em R\$ 160 milhões ou 18% do patrimônio da carteira proprietária de crédito (debêntures) de maneira que mitigamos ao máximo (considerando a baixa liquidez desse mercado) o potencial de impacto para a Petros.

No mês, o FP FOF Alta Liquidez CP, o veículo que consolida os investimentos em fundos de crédito de alta liquidez, obteve retorno de 0,37%, equivalente a 76,2% do CDI. Desde o aporte, o fundo rendeu 0,90%, equivalente a 97,5% do CDI.

Imóveis

Com o objetivo de fomentar maior exposição dos imóveis da nossa carteira no mercado, foi delineada uma estratégia de prospecção de locação diretamente pela Petros. Foi divulgado para os maiores *players* do mercado a lista completa dos imóveis disponíveis para locação, além da continuidade de divulgação no portal. Esta estratégia foi bem recepcionada no mercado e cria a perspectiva de aumento da ocupação.

Investimentos no exterior

Embora a Petros não possua exposição a ativos no exterior, estamos avançando no processo de seleção de gestores, conduzindo os processos de *due diligence* a fim de viabilizar a primeira fase (“piloto”) de alocações ainda em 2019.

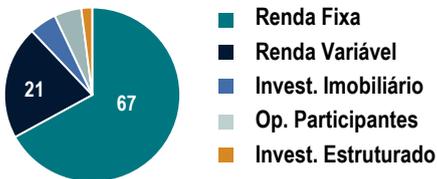
Plano Petros do Sistema Petrobras-Repactuados (PPSP-R)

Posição em 31/10/2019

1. Dados gerais

Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
		Ativos	Assistidos	Total
IPCA + 5,27% a.a.	R\$ 45,83 bilhões	9.107	47.031	56.138

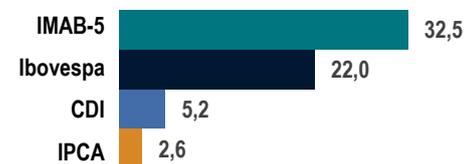
2. Portfólio do plano



3. Nuvem fator de risco

IMA-S OUTROS
RV BRASIL
IMA-B 5+

4. Desempenho de mercado (%)



Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
1,95	0,51	383,3	21,28	7,06	301,4

5. Investimento total X meta atuarial (%)

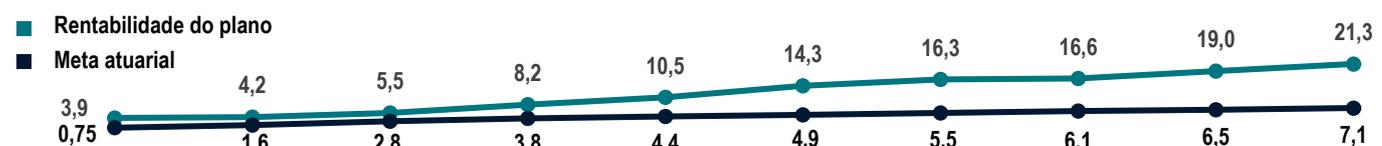
Mês (%)	Ano (%)
---------	---------



6. Atribuição de performance

Mês (%)		Ano (%)	
Renda Fixa	2,0	Renda Fixa	16,9
Renda Variável	-0,2	Renda Variável	3,7
Invest. Imobiliário	0,0	Invest. Imobiliário	0,3
Op. Participantes	0,1	Op. Participantes	0,5
Invest. Estruturado	0,0	Invest. Estruturado	0,0

7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2019)



RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras

IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.

IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).

IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).

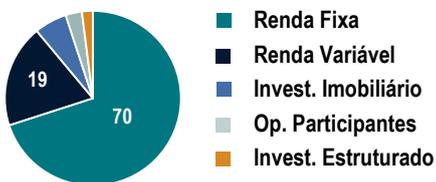
Plano Petros do Sistema Petrobras-Não Repactuados (PPSP-NR)

Posição em 31/10/2019

1. Dados gerais

Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
		Ativos	Assistidos	Total
IPCA + 5,27% a.a.	R\$ 11,93 bilhões	1.337	17.148	18.485

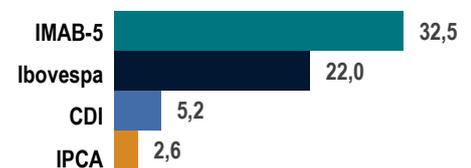
2. Portfólio do plano



3. Nuvem fator de risco

IMA-S OUTROS RV BRASIL
IMA-B 5+

4. Desempenho de mercado (%)



Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
1,75	0,51	343	20,69	7,06	293

5. Investimento total X meta atuarial (%)

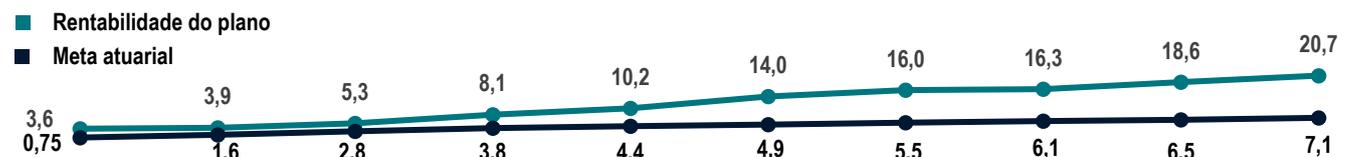
Mês (%)	Ano (%)
---------	---------



6. Atribuição de performance

Mês (%)		Ano (%)	
Renda Fixa	2,0	Renda Fixa	17,0
Renda Variável	-0,3	Renda Variável	3,1
Invest. Imobiliário	0,0	Invest. Imobiliário	0,3
Op. Participantes	0,1	Op. Participantes	0,3
Invest. Estruturado	0,0	Invest. Estruturado	0,0

7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2019)



RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras.

IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.

IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).

IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).

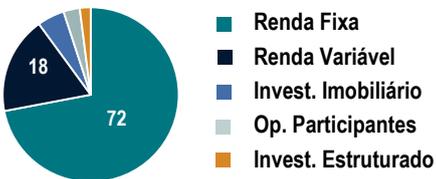
Plano Petros-2 (PP-2)

Posição em 31/10/2019

1. Dados gerais

Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
		Ativos	Assistidos	Total
IPCA + 5,35% a.a.	R\$ 26,1 bilhões	47.021	3.682	50.703

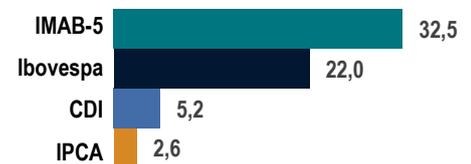
2. Portfólio do plano



3. Nuvem fator de risco

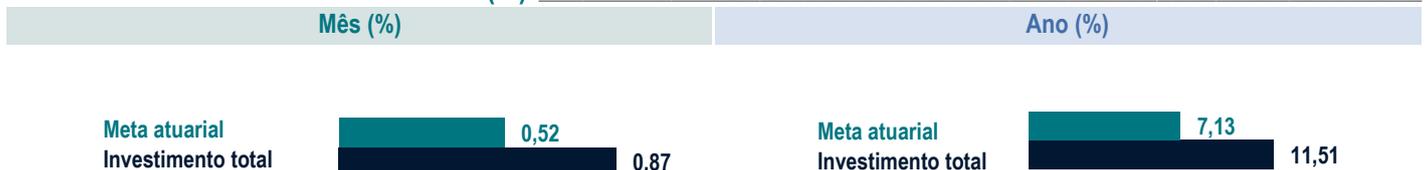
OUTROS
IMA-S RV BRASIL
IMA-B 5+

4. Desempenho de mercado (%)



Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
0,87	0,52	167,8	11,51	7,13	161,5

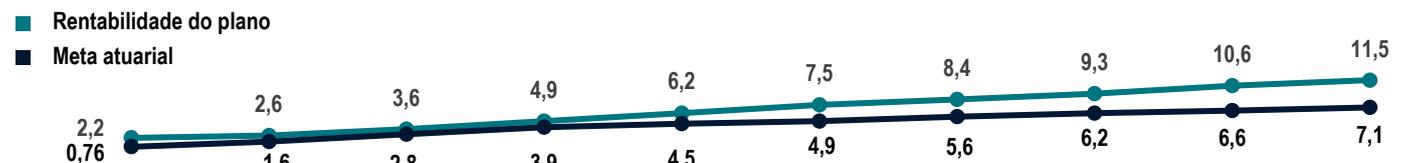
5. Investimento total X meta atuarial (%)



6. Atribuição de performance

Mês (%)		Ano (%)	
Renda Fixa	0,5	Renda Fixa	6,9
Renda Variável	0,3	Renda Variável	3,8
Invest. Imobiliário	0,0	Invest. Imobiliário	0,1
Op. Participantes	0,0	Op. Participantes	0,3
Invest. Estruturado	0,1	Invest. Estruturado	0,4

7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2019)



RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras.

IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.

IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).

IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).



Sugestões

Registre suas sugestões de aprimoramento desta publicação pelo canal da Ouvidoria. Para isso, acesse o Portal da Petros

www.petros.com.br

Acesse também pelo aplicativo

